



OS EFEITOS DAS AÇÕES DA JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE

A origem do termo adolescência é recente e cada vez mais tem se tornando objeto de estudo para sociólogos e outros profissionais da área. Trata-se da fase de transição entre infância e a vida adulta, é um período de decisões importantes, os jovens precisam de suporte nesse processo em que as pressões são constantes e a falta de experiência não o permite, muitas vezes, diferenciais claramente o certo e o errado.

Na contemporaneidade, vê-se as marcas históricas de jovens sem orientação como uma marca da contracultura. O festival de Woodstock em 1969 reflete os efeitos de escolhas tomadas de forma inconsequente: influenciados pelo movimento do rock'n roll e pelas ideais hippies, se permitiam viver o presente ignorando as consequências futuras. Além do elevado número de mortes por DST, overdoses, violência, o festival contribuiu para a explosão demográfica dos Estados Unidos.

Todavia, o potencial de mudança social também pertence ao jovem. Quando dotado de senso crítico, a juventude já mostra na história movimento estudantil dos caras pintadas, que representou a força motriz para o impeachment de Collor. Já em 2013 e recentemente em 2019, a juventude se levanta em busca de direitos e contra imposições governamentais que os prejudicariam, evidenciando uma geração politizada e inconformada.

Com isso, infere-se que a juventude quando politizada e dotada de senso crítico desempenha importante papel na sociedade, representando a força que o move em direção ao futuro. Assim, cabe ao governo, na figura do Ministério da Educação, o devido investimento em áreas do ensino básico e superior que impulsionem o jovem a exercer seu papel de transformador social, através de seminários e palestras em escolas, ressaltando a relevância social da juventude, a fim de, cada vez mais, o jovem entender a liberdade e sua utilização de forma responsável.

Roque Mello
3º ano / Itapema
2019